

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AHSSYMA MERHI RANGEL

PERFIL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS DOCENTES DE GRADUAÇÃO E
PÓS-GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2021

AHSSYMA MERHI RANGEL

**PERFIL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS DOCENTES DE GRADUAÇÃO E
PÓS-GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia de Souza
Costa**

**UBERLÂNDIA
MAIO DE 2021**

AHSSYMA MERHI RANGEL

**Perfil de educação financeira dos docentes de graduação e pós-graduação das
universidades públicas brasileiras**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof^a Dr^a Patrícia de Souza Costa - UFU
Orientadora

Membro

Membro

Uberlândia (MG), 03 maio de 2021

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar se fatores sociais, demográficos e socioeconômicos afetam a percepção e o nível real de educação financeira dos docentes de graduação e pós-graduação de instituições públicas de ensino superior brasileiras. Para obtenção de dados, foi aplicado um questionário *online*, com afirmações que mediam a percepção e o conhecimento real dos respondentes sobre educação financeira. Foram recebidas 549 respostas válidas, as quais passaram por testes estatísticos e de regressão linear. Os principais resultados encontrados foram: 1) os docentes subestimam o conhecimento que possuem sobre educação financeira; 2) e fatores sociais, demográficos e socioeconômicos afetam o nível de educação financeira percebido e real, tais como gênero, idade, possuir dependentes e renda. O fato de possuir graduação na área de negócios, também foi visto como um fator que influencia positivamente na educação financeira que os docentes possuem. Este estudo traz como contribuição identificar as variáveis que afetam a educação financeira dos docentes, para que seja possível aplicar medidas que ajudem a aperfeiçoar o conhecimento dos docentes, que são valiosos transmissores de conhecimento. Podendo auxiliar as instituições de ensino a focar os pontos que necessitam maior atenção para capacitar melhor os docentes.

Palavras-chave: Educação Financeira. Docentes. Nível Real e Percepção. Fatores Sociais, Demográficos e Socioeconômicos.

ABSTRACT

This study aims to identify whether social, demographic and socioeconomic factors affects the perception and the real level of financial education of graduate and postgraduate teachers in public institutions of higher education in Brazil. To obtain data, an online questionnaire was applied, with statements that measures the respondents' perception and real knowledge about financial literacy. 549 valid responses were received, which underwent statistical tests and linear regression. The main results found were: 1) teachers underestimate their knowledge of financial education; 2) and social, demographic and socioeconomic factors affect the level of perceived and real knowlege on financial literacy, such as gender, age, having children and income. The fact of having a degree in business area was also seen as a factor that positively affects teachers financial literacy. This study contributes to identify the variables that affects teachers financial literacy, so that it is possible to apply measures that helps improve the financeial literacy capacity of teachers, who are valuable transmitters of knowledge. It can help educational institutions to focus on the points that need more attention to better train teachers.

Keywords: Financial Literacy. Teachers. Real Level and Perception. Social, Demographic and Socioeconomic Factors.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1	Níveis de Educação Financeira: Real e Percepção	3
2.2	O Impacto dos Fatores Sociais no Nível de Educação Financeira	5
3	METODOLOGIA.....	7
3.1	Perfil da Amostra.....	8
4	RESULTADOS.....	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A liberdade proporcionada pelo sistema capitalista abre espaço para diversas formas de consumo, mas traz consigo o risco dos exageros e desequilíbrios na organização das finanças pessoais, caso não seja administrada com prudência (PINTER *et al.*, 2019). O consumo sem planejamento pode afetar não só a vida financeira de quem consome, mas também do restante da população, visto que pode aumentar a inflação, desvalorizar a renda pessoal e gerar grande desequilíbrio financeiro (CABRAL, 2014). Por exemplo, os brasileiros não possuem uma cultura voltada à gestão financeira, o que pode acarretar aumento das taxas bancárias e inadimplência (SILVA; FERRAREZI, 2010). Dessa forma, a falta de planejamento orçamentário pessoal pode influenciar nas decisões do governo e afetar toda a estrutura do país.

A Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, traz que as escolas devem aderir à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para nortear seus currículos (BRASIL, 1996). Em conjunto, o Decreto nº 10.393 de 9 de Junho de 2020 instituiu a Nova Estratégia de Educação Financeira, a qual tem o objetivo de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil e com isso a BNCC passa a estabelecer que um dos temas a serem abordados pelas escolas é a educação financeira (BRASIL, 2020).

Em virtude da necessidade de inclusão da educação financeira na base curricular das escolas é importante entender se os docentes estão preparados para tal tarefa, pois a educação financeira deve ser ensinada por corpo docente devidamente preparado (COUTINHO; TEIXEIRA, 2016). Além disso, uma vez que os professores possuem certa influência sobre alunos e outros indivíduos com os quais dividem suas experiências, o fato do docente possuir educação financeira pode contribuir para a educação financeira de outras pessoas (ANDRADE; SANTOS, 2015). Dessa forma, faz-se necessário entender como os docentes se relacionam com as finanças para que seja possível desenvolver projetos de aperfeiçoamento da formação destes (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Um estudo feito com professores dos Estados Unidos, encontrou que apenas 37% dos docentes entrevistados havia feito alguma matéria na faculdade relacionada a educação financeira (WAY; HOLDEN, 2009). Dentre estes, menos que 3% reportaram ter cursado algo relacionado ao ensino de finanças pessoais. O baixo percentual encontrado pelos autores se mostra preocupante em relação à competência de ensino de educação financeira e ao gerenciamento das finanças pessoais dos próprios professores.

Assim, conhecer o nível de educação financeira que os docentes possuem e os fatores que estão relacionados com esse nível pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias para melhorar o conhecimento desses professores sobre o tema.

O nível de educação financeira pode ser mensurado por meio da percepção dos indivíduos sobre esse nível ou buscando identificar o nível real de educação financeira por meio de testes específicos. Em relação aos docentes, a maioria dos estudos como, por exemplo Way e Holden (2009), identificam apenas a percepção dos docentes sobre o nível de educação financeira que possuem, o que pode não representar a realidade. A educação financeira corresponde não apenas a possuir instrução sobre finanças, mas também a habilidade de aplicar o conhecimento adquirido na tomada de decisões financeiras (HUSTON, 2010). Desta forma, a percepção de alguém quanto ao próprio nível de educação financeira pode ser diferente do seu nível real de conhecimento, uma vez que para medir o nível real deve se considerar o comportamento financeiro, a capacidade financeira e a educação financeira em suas formas subjetiva e objetiva (XIAO; PORTO, 2017). Identificar o nível real de educação financeira dos docentes e confrontá-lo com a percepção deles representa uma lacuna de pesquisa que pode trazer contribuições para políticas que busquem aumentar o conhecimento dos docentes sobre esse tema.

Destaca-se também que o nível de conhecimento sobre educação financeira de um indivíduo pode ser afetado por variáveis socioeconômicas e demográficas (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Os principais fatores encontrados que podem afetar diretamente no grau de competência que uma pessoa possui sobre o assunto são: gênero, possuir ou não dependentes, a renda própria, a familiar e o nível de escolaridade (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Em relação ao gênero, homens tendem a ver o dinheiro como poder e acreditam que serão socialmente mais desejados se possuírem dinheiro, já as mulheres possuem tendência a serem mais conservadoras nesse sentido (CALAMATO, 2010). Possuir dependentes aumenta as chances de se contrair empréstimos a alto custo e diminui as chances de possuir economias para emergências (SCHERESBERG, 2013). Indivíduos de baixa renda tem maior propensão a deixar a escola, o que no longo prazo contribui para a falta de educação financeira, pois terão menos acesso a programas de educação oferecidos na escola (CALAMATO, 2010). Não foram identificados estudos que busquem os determinantes do nível de educação financeira dos docentes de ensino superior, o que também representa uma lacuna de pesquisa, uma vez que esses determinantes podem auxiliar na compreensão de como evoluir no processo de aumentar o nível de educação financeira dos docentes.

Diante do contexto apresentado, o objetivo da presente pesquisa é: identificar se aspectos sociais, demográficos e econômicos estão associados com o nível de educação financeira dos docentes de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras.

Há necessidade de expandir as oportunidades de aprendizado em educação financeira dos professores para suprir as necessidades pessoais e profissionais dos mesmos (WAY; HOLDEN, 2009). Por isso uma das contribuições do estudo é auxiliar a encontrar os pontos que necessitam de melhoria para que os docentes estejam capacitados a transmitir conhecimento acerca da educação financeira, assim como aplicar na própria vida. As instituições de ensino podem utilizar os resultados encontrados na pesquisa para investir mais na capacitação dos docentes que se encaixem em grupos que possuem menor nível de educação financeira. Sendo essa capacitação algo benéfico não só para os docentes, mas também para os discentes, pois professores possuem certa influência sobre aqueles com os quais compartilham suas experiências (ANDRADE; SANTOS, 2015).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Níveis de Educação Financeira: Real e Percepção

A forma com que os recursos financeiros são gastos, reflete diretamente no bem-estar das famílias, pois investimentos e aplicações mal executados podem gerar dívidas e inadimplências, acarretando dificuldade em fornecer e obter os bens ou serviços necessários a subsistência. A facilidade de acesso ao crédito aumenta o nível de endividamento da população por atuar como um mecanismo de estímulo ao consumo para parte da população que possui uma demanda reprimida em razão de sua baixa renda (CABRAL, 2014). A conscientização de como, o que e a melhor forma de adquirir bens e serviços é de suma importância, tendo em vista as facilidades proporcionadas pelo capitalismo, como, por exemplo o crédito, que leva os indivíduos a consumirem cada vez mais, mesmo sendo desnecessário ou inconsistente à sua realidade (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Professores entrevistados por Grando e Schneider (2011), afirmam que quando tratam de assuntos de educação financeira em sala de aula observam interesse por parte dos alunos, o que seria justificado por ser um assunto do dia-a-dia destes. Os docentes

ênfatizam a importância de conhecimentos na área para que as pessoas possam tomar melhores decisões sobre compras e empréstimos, por exemplo, evitando que sejam enganados ou manipulados em transações comerciais.

A globalização e o crescente desenvolvimento tecnológico trouxeram impactos significativos na economia, atingindo a maneira com que cada indivíduo emprega suas finanças (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Sendo assim, a educação financeira pode auxiliar o desenvolvimento econômico, pois as decisões tomadas por um indivíduo estão relacionadas a problemas como inadimplência, níveis de endividamento e capacidade de investimento dos países, podendo afetar o coletivo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Em relação ao nível de educação financeira, é possível que a percepção de uma pessoa acerca do conhecimento que possui seja diferente do nível real de domínio deste. Portanto, para medir o nível real de educação financeira de um determinado indivíduo é necessário não apenas saber se o mesmo tem conhecimento teórico do assunto, mas também se consegue aplicar o que sabe propriamente (HUSTON, 2010).

Professores frequentemente não se sentem realmente preparados para lecionar matérias de educação financeira (WAY; HOLDEN, 2009). Para analisar o preparo e a experiência dos professores em ensinar educação financeira, Loibl (2010) utilizou cinco variáveis: o número de matérias de nível superior feitas em finanças pessoais, o número de cursos de educação continuada feitos em finanças pessoais, a quantos anos leciona finanças pessoais, quantas matérias relacionadas a finanças estavam lecionando no ano da pesquisa e o percentual de tempo dedicado a tópicos de finanças pessoais no curso principal lecionado sobre o assunto. O resultado obtido mostra que os respondentes lecionam sobre finanças pessoais em média há 13 anos e realizaram dois cursos acadêmicos a respeito de finanças. Poucos participaram de cursos de educação continuada. Os docentes da pesquisa lecionam 2 ou 3 matérias de finanças pessoais e nestas passam menos da metade do tempo focados em tópicos de finanças pessoais.

Harter e Harter (2012) analisaram se há diferença de aprendizado de educação financeira dos alunos em razão da forma que o professor adquire seu conhecimento no tema. Durante o estudo, alguns professores frequentaram matérias de graduação e outros de workshops, sendo ambos voltados à educação financeira. No início do semestre foi aplicado um teste aos alunos dos participantes como medida de avaliar o resultado. Depois de ensinarem matérias de educação financeira os docentes aplicaram novamente o teste do início do estudo. Foi visto que, os alunos que foram lecionados por professores

que atenderam aos cursos independente do formato, obtiveram aumento significativo em suas notas comparados a aqueles que os professores não buscaram nenhuma forma de novo aprendizado. No entanto, o fato de o professor ter participado das matérias de graduação ou workshop não influenciou nas pontuações. Sendo assim, é visto que os docentes que buscam novos aprendizados impactam positivamente em seus alunos.

Em outra pesquisa, realizada por Moreira e Carvalho (2013) com 618 professores, foi visto que dentre os entrevistados 43% revelaram gastar mais do que recebem mensalmente, sendo necessário buscar uma fonte de renda complementar e todos afirmaram não conseguir poupar parte do salário. O déficit apresentado pelos respondentes é alarmante, pois foi observado que 67% dos professores ultrapassam a taxa aceitável de endividamento. Os autores concluíram que os entrevistados carecem de instrução para gerenciamento de suas finanças.

Foi visto por Freitas e Souza (2017), que a atitude financeira dos professores não necessariamente depende da visão que este possui sobre a política pública voltada à promoção da cultura de finanças nas escolas, porém observa-se que a aquisição de conhecimentos sobre as políticas públicas pode impactar no comportamento financeiro destes. A maioria dos pesquisados disseram achar importante a inclusão do tema Finanças Pessoais no currículo escolar, no entanto 98,7% deles não conhecia a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) até a aplicação da pesquisa.

2.2 O Impacto dos Fatores Sociais no Nível de Educação Financeira

O Quadro 1 traz resultados encontrados por diversos autores acerca de como algumas variáveis socioeconômicas e demográficas podem influenciar quanto conhecimento um indivíduo possui em educação financeira. Nenhum destes estudos utilizou amostra de docentes. A amostra destes estudos envolve estudantes ou cidadãos, o que revela a necessidade de buscar os determinantes do nível de educação financeira (NEF) dos docentes. Esses determinantes podem ser diferentes para os docentes, uma vez que eles podem possuir um nível de educação financeira superior àquele de outros indivíduos.

Quadro 1 – Variáveis que afetam o NEF

Variáveis	Resultados Encontrados	Autores
Gênero	Geralmente o gênero masculino demonstra possuir maior domínio de educação financeira que o feminino.	Atkinson e Messy (2012); Lusardi e Mitchell (2011); Medeiros e Lopes (2014); Potrich,Vieira e Kirch (2015).
Idade	A faixa etária com maior nível de educação financeira é entre 30 e 65 anos.	Atkinson e Messy (2012); ; Lusardi e Mitchell (2011).
	O nível de educação financeira é inversamente proporcional à idade.	Claudino, Nunes e Silva (2013).
Escolaridade	O nível de escolaridade é diretamente proporcional ao nível de educação financeira.	Atkinson e Messy (2012); Claudino, Nunes e Silva (2013); Lusardi e Mitchell (2011); Potrich,Vieira e Kirch (2015).
Dependentes	A maioria dos indivíduos que possuem dependentes apresentam menor nível de educação financeira.	Potrich,Vieira e Kirch (2015).
Trabalho	Pessoas empregadas demostram maior nível de educação financeira que as desempregadas.	Lusardi e Mitchell (2011); Potrich,Vieira e Kirch (2015).
Cultura	Os costumes familiares influenciam nas decisões financeiras.	Medeiros e Lopes (2014).
Renda	Maior domínio da educação financeira por parte dos indivíduos que possuem estabilidade salarial.	Atkinson e Messy (2012).
Área de Graduação	Estudantes da área de finanças/negócios possuem maior conhecimento de educação financeira.	Leal, Santos e Costa (2020); Potrich,Vieira e Kirch (2013)

Fonte: Elaborado pela Autora

As variáveis socioeconômicas e demográficas que mais possuem impacto no nível de educação financeira apresentado pelas pessoas são: gênero, possuir ou não dependentes, renda própria, renda familiar e escolaridade (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Homens e mulheres demonstram resultados diferentes em níveis de educação financeira (CALAMATO, 2010). Tal fato pode estar diretamente relacionado a visão que cada um possui sobre dinheiro. Pois, comumente homens tendem a encarar o dinheiro como uma forma de poder, enquanto mulheres são mais conservadoras nesse sentido (CALAMATO, 2010).

Os indivíduos com idade intermediária são propensos a possuir maior nível de educação financeira que jovens e idosos (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Os mais jovens tem mais chances em tomar empréstimos com custos altos, assim como aqueles que possuem dependentes (SCHERESBERG, 2013). Já os mais velhos possuem experiência em um mercado financeiro diferente do que encontram com a idade avançada, desta forma podem encontrar dificuldade em se manterem atualizados quanto às rápidas mudanças no cenário econômico e a introdução de novas tecnologias (ATKINSON; MESSY, 2012).

É possível ter alto nível de educação financeira em qualquer nível de renda (ATKINSON; MESSY, 2012). A baixa renda em si, não representa fator impactante no conhecimento financeiro, no entanto, justifica comportamentos como empréstimos a altos juros, não poupar ou realizar planos a longo prazo (ATKINSON; MESSY, 2012). Por esta razão, a alta renda é comumente associada a possuir maiores níveis de educação financeira. Observa-se ainda, que indivíduos que possuem na grade curricular de seus cursos disciplinas relacionadas à área de finanças apresentam nível maior de educação financeira, pois tal fato possibilita que estes tenham mais acesso a questões econômicas e financeiras, trazendo maior compreensão acerca destes assuntos (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é descritiva, definida como aquela que tem como objetivo observar, registrar e correlacionar fenômenos sem interferi-los, para entender melhor os fatores que levam a determinado comportamento (MANZATO; SANTOS, 2012). O levantamento de campo se caracteriza pela interrogação direta dos indivíduos que se deseja estudar, onde se solicita informações a um grupo significativo de pessoas sobre o assunto a ser estudado e em seguida, mediante estudo quantitativo, se obtém conclusões acerca dos dados coletados (GIL, 2008). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, por procurar determinar e classificar, através de uma análise estatística, os nichos existentes em um grupo de indivíduos em relação ao tema de pesquisa (MORESI, 2003).

Tendo o objetivo de avaliar o nível de educação financeira dos docentes de graduação e pós graduação, foi elaborado um questionário com base nos estudos apresentados no Quadro 1 e no estudo elaborado por Leal, Santos e Costa (2020). Foi realizado um pré-teste em março de 2019 com dois docentes, sendo uma da Universidade Federal de Uberlândia e outro da Universidade Federal de Goiás. Foram sugeridos por eles alguns ajustes, os quais foram incorporados ao questionário. Após alteração o questionário foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia.

Existem três partes no questionário. A primeira delas é composta por 16 afirmações, com lacunas a serem preenchidas, com o objetivo de identificar o perfil do respondente. A segunda é composta por 36 afirmações, onde os respondentes deveriam

classificar a si mesmos de 1 a 7 (ordem crescente de concordância) em relação as declarações, com o objetivo de identificar a percepção do docente quanto ao próprio conhecimento e o nível real de educação financeira que possui. Destas, as primeiras 32 afirmações estão relacionadas ao conhecimento sobre finanças e a atitude financeira e as últimas 4 tem o intuito de identificar as características da docência sobre educação financeira. A terceira parte do questionário possui a mesma estrutura da anterior, porém as afirmações são acerca do perfil financeiro dos respondentes.

O questionário foi enviado semanalmente durante os meses de fevereiro e março de 2020 às coordenações dos cursos e aos docentes de instituições de ensino superior públicas brasileiras, evidenciando a importância da colaboração dos mesmos para o sucesso da pesquisa. Na mensagem enviada foi apresentada uma descrição da pesquisa, o objetivo, o *link* do questionário e informações de contato dos pesquisadores.

Foi solicitado aos docentes o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes que respondessem à pesquisa, o qual foi disponibilizado no *link* do questionário. Para responder ao questionário não foi solicitado nenhum desembolso financeiro por parte dos respondentes, assim como não houve bonificação para que respondessem. Possibilitando que o preenchimento do questionário fosse realizado de forma espontânea.

3.1 Perfil da Amostra

Foram obtidas 574 respostas de docentes de graduação e pós-graduação de diversas universidades públicas brasileiras. No entanto foram desconsideradas 25 respostas, sendo 4 em razão dos docentes serem de faculdade particular e 21 por falta de dados. Destas, 9 pessoas não responderam nada, 2 deram a mesma nota para todas as questões e 10 responderam incorretamente sobre o curso de graduação. Restando, assim, 549 respostas válidas. A caracterização dos respondentes está representada na Tabela 1.

A média de idade dos respondentes é 42 anos, tendo o mais velho 72 anos e o mais novo 21. A maioria é do sexo feminino (50,46%), casados (68,13%), possui titulação de especialista (36,43%), tem renda individual acima de R\$ 10.001,00 (48,82%) e renda total acima de R\$ 15.001,00 (36,61). É visto também que a maior parte dos respondentes leciona para a graduação (98,72%) e se formaram na área de Ciências Exatas e da Terra.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes

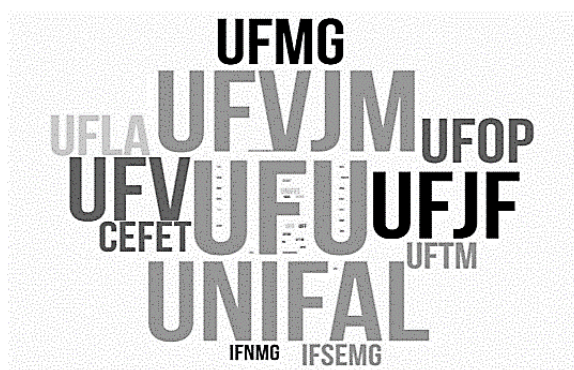
Variável	Categoria	n	Freq. relativa
Sexo	Feminino	277	50,46
	Masculino	272	49,54
Estado civil	Casado(a)	372	68,13
	Divorciado(a)	41	7,51
	Solteiro(a)	131	23,99
	Viúvo(a)	2	0,37
Renda individual	Até R\$5.000,00	25	4,55
	De R\$5.001,00 a R\$10.000,00	256	46,63
	Acima de R\$10.001,00	268	48,82
Renda total	Até R\$10.000,00	163	29,69
	De R\$10.001,00 a R\$15.000,00	185	33,7
	Acima de R\$15.001,00	201	36,61
Grau ou titulação	Graduação	161	29,33
	Especialista	200	36,43
	Mestre(a)	26	4,74
	Doutor(a)	136	24,77
	Pós-doutor(a)	26	4,74
Área de conhecimento	Ciências Agrárias	66	11,46
	Ciências Biológicas	58	10,07
	Ciências da Saúde	79	13,72
	Ciências Exatas e da Terra	115	19,97
	Multidisciplinar	1	0,17
	Ciências Humanas	43	7,47
	Ciências Sociais Aplicadas	99	17,19
	Educação	22	3,82
	Engenharias	74	12,85
	Linguística, Letras e Artes	19	3,30
Curso lecionado	Graduação	539	98,72
	Pós-graduação <i>latu e strictu sensu</i> ^{a)}	7	1,28
Fonte para obter conhecimento financeiro ^{b)}	Amigos e conhecidos	160	12,83
	Cursos específicos	114	9,14
	Livros	19	1,52
	Mídias sociais	170	13,63
	Prática do dia a dia	304	24,38
	Revistas e Jornais	160	12,83
	Trabalho	99	7,94
	Universidade	134	10,75
	Outros	23	1,84
	Não tenho conhecimento	64	5,13

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: ^{a)} Três docentes indicaram lecionar somente na pós-graduação (*latu sensu* ou *strictu sensu*), já, quatro docentes mencionaram lecionar, tanto na graduação quanto na pós-graduação; ^{b)} Cada docente pôde indicar até dez fontes utilizadas para obter conhecimento financeiro; n: número de observações; Freq. relativa: Frequência relativa.

As principais IES da pesquisa estão evidenciadas na Figura 1. A maioria dos respondentes são docentes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), representando 29% da amostra total, seguida pelas IES Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) cada uma representando 10% da amostra total.

Figura 1 – Principais IES da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre qual fonte utilizam para obter conhecimento sobre educação financeira, a maioria respondeu que aprendem com a prática do dia a dia (24,38%), enquanto apenas 10,75% dos respondentes afirma que a universidade proporciona conhecimento em educação financeira. O resultado pode ser um alerta sobre a necessidade de investimento por parte das universidades em capacitação dos docentes em educação financeira.

As características da docência sobre educação financeira estão expostas na Tabela 2. A pesquisa encontrou que a média do tempo de docência dos respondentes é de 12 anos, onde a maioria destes não leciona sobre educação financeira ou conhecimentos relacionados e o curso ou a IES que atuam não oferece conhecimentos sobre o tema.

Tabela 2 – Características da docência sobre a educação financeira

	n	Média	DP	CV	Mínimo	Mediana	Máximo
Tempo de docência	531	12,41	8,27	66,64	1	10	43
Leciona sobre educação financeira	544	1,30	1,16	89,80	1	1	7
Leciona conhecimentos relacionados	543	1,89	1,79	94,42	1	1	7
Curso oferece conhecimentos sobre o tema	543	2,19	1,89	86,27	1	1	7
IES oferece conhecimentos sobre o tema	543	2,35	1,83	77,94	1	1	7

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: n: número de observações; DP: desvio padrão; CV: coeficiente de variação.

Esta pesquisa utilizou a análise descritiva (média, desvio padrão, mínimo, mediana e máximo) para explorar os seguintes dados: as características individuais, demográficas e socioeconômicas dos docentes; as formas indicadas por eles quanto à obtenção de informações sobre educação financeira; as respostas às questões de

percepção quanto à própria educação financeira (EFP); as respostas às questões de nível real de educação financeira dos docentes (EFR);

Para as notas atribuídas às questões 1 a 21 foi calculada a média da percepção (MP), envolvendo o grupo EFP, para as notas atribuídas as questões 22 a 32, foi calculada a média real (MR), envolvendo o grupo EFR, e entre os grupos EFP e EFR foi calculada a média geral. Em razão das notas atribuídas estarem em uma escada de 1 a 7, onde 1 significa discordo completamente e 7 concordo totalmente, as respostas fornecidas nas questões 5, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 17 e 18 (EFP) e 22, 23, 24, 25, 27, 29 e 30 (EFR) foram transformadas para captarem o efeito negativo sobre o NEF no cálculo das médias.

Para avaliar se as notas distribuídas pelos respondentes se diferem em relação às características individuais, demográficas e socioeconômicas, o teste univariado de Shapiro e Francia (1972) foi utilizado para avaliar a normalidade dos resíduos de regressão. Assim, os resultados do teste que seguiram uma distribuição normal (p-valor > 0,05) foram submetidos ao teste *t* de *student* para comparação de médias, os demais tiveram suas medianas avaliadas com o teste de Kruskal e Wallis (1952). Com o intuito de avaliar a multicolinearidade das variáveis independentes, foi empregado o Fator de Inflação de Variância e para avaliar a heterocedasticidade das variâncias dos resíduos da regressão, o teste Breusch-Pagan.

Com a finalidade de identificar se os aspectos demográficos, econômicos, sociais e os perfis financeiros estão associados com o nível de educação financeira dos docentes das IES públicas brasileiras, foi utilizada regressão linear múltipla, utilizando o modelo da Equação 1, elaborado com base nos estudos apresentados no Quadro 1.

$$\text{NEF}_i = \alpha_i + \beta_1 \text{Idade}_i + \beta_2 \text{Sexo}_i + \beta_3 \text{Estado}_{\text{civil}_i} + \beta_4 \text{Dependentes}_i + \beta_5 \text{Renda}_{\text{individual}_i} + \beta_6 \text{Renda}_{\text{total}_i} + \beta_7 \text{Mora}_i + \beta_8 \text{Moradia}_i + \beta_9 \text{Área}_i + \beta_{10} \text{Grau}_i + \beta_{11} \text{Tempo}_{\text{docência}_i} + \beta_{12} \text{Turno}_i + \beta_{13} \text{Curso}_{\text{lecionado}_i} + \beta_{14} \text{Leciona}_{\text{edufin}_i} + \beta_{15} \text{Leciona}_{\text{conhecimentos}_i} + \beta_{16} \text{Conhecimentos}_{\text{curso}_i} + \beta_{17} \text{Conhecimentos}_{\text{IES}_i} + \varepsilon$$

A variável dependente da equação é o nível de educação financeira, que é representado pelas médias de atitude financeira (MP; MR e MG). O modelo foi testado três vezes, uma vez para cada média. Idade representa a idade dos respondentes. Sexo é uma variável dummy com valor 1 para o gênero masculino e 0 caso contrário. Estado Civil é uma variável dummy onde o valor 1 representa não solteiros e 0 os solteiros. Dependentes representa a quantidade de dependentes do respondente. Renda individual é uma variável dummy com valor 1 para renda de até R\$5.000,00 e 0 acima de R\$5.000,00.

Renda total é uma variável dummy com valor 1 para renda total de até R\$10.000,00 e 0 acima de R\$10.000,00. Mora é uma variável dummy com valor 1 para não mora sozinho e 0 para mora sozinho. Moradia é uma variável dummy com valor 1 para não própria e 0 para própria. Área é uma variável dummy com valor 1 para quando a área foi Ciência Social Aplicada e 0 para o contrário. Grau é uma variável dummy com valor 1 para o respondente possui pós-graduação e 0 para quando possui apenas graduação. Tempo docência é representado pela quantidade de anos que o respondente trabalha como docente. Turno é uma variável dummy com valor 1 para trabalha dois turnos e 0 para trabalha apenas um. Curso lecionado é uma variável dummy com valor 1 para quando leciona graduação e 0 para lecionar pós-graduação. Leciona edu fin representa se o respondente leciona sobre educação financeira. Leciona conhecimentos representa se o respondente leciona conhecimentos relacionados ao tema. Conhecimentos curso representa se o curso oferece conhecimentos sobre o tema. Conhecimentos ies demonstra se a IES do respondente oferece conhecimentos sobre o tema.

4 RESULTADOS

A Tabela 3 traz uma análise descritiva quanto às afirmações relacionadas à percepção dos docentes sobre seu nível de educação financeira (NEF). Das 21 afirmações que medem a percepção dos docentes quanto ao próprio conhecimento de educação financeira, nas questões AFP5, AFP7, AFP8, AFP9, AFP10, AFP14, AFP15, AFP17 e AFP18, quanto maior o valor declarado pelos respondentes menor o nível de educação financeira demonstrado. Já nas questões AFP1, AFP2, AFP3, AFP4, AFP6, AFP11, AFP12, AFP13, AFP16, AFP19, AFP20 e AFP21, quanto maior o valor maior o nível de educação financeira.

Das questões onde valores maiores na resposta representam maior nível de educação financeira, apenas 3 obtiveram média menor que a metade (3,5) da maior nota possível (7). Sendo a menor delas a afirmativa AFP13 “Aprendi sobre educação financeira na pós-graduação” que teve média de resposta 1,67 o que indica que não há um preparo dos alunos em educação financeira por parte dos cursos de pós-graduação. Enquanto as que mais se destacam positivamente são AFP3 “Uso adequadamente o cartão

de crédito” e AFP2 “Elaboro lista de compras de supermercado” com médias de 5,93 e 5,44, respectivamente.

Tabela 3 – Estatística descritiva da percepção do NEF

Atitudes Financeiras – Percepção (AFP)	Sigla	n	M	DP	CV	Mín.	Med.	Máx.
Tenho conhecimentos sobre a liquidez das aplicações financeiras	AFP1	548	4,16	2,26	54,45	1	4	7
Elaboro lista de compras de supermercado	AFP2	548	5,44	1,83	33,68	1	6	7
Uso adequadamente o cartão de crédito	AFP3	548	5,93	1,50	25,22	1	7	7
Faço planejamento financeiro	AFP4	548	5,19	1,79	34,57	1	6	7
Faço uso de cheque especial	AFP5	548	1,73	1,62	93,51	1	1	7
Tenho conhecimento da taxa de juros do cheque especial	AFP6	548	5,71	2,16	37,87	1	7	7
Normalmente pago o valor mínimo da fatura do cartão de crédito	AFP7	548	1,37	1,32	96,28	1	7	7
Tenho muitas dívidas	AFP8	548	2,04	1,69	83,12	1	1	7
Gasto mais do que ganho	AFP9	548	1,85	1,59	86,14	1	1	7
Tenho dívidas referentes a empréstimos obtidos	AFP10	548	2,53	2,36	93,09	1	1	7
Tenho conhecimento sobre educação financeira	AFP11	548	4,53	1,96	43,17	1	5	7
Aprendi sobre educação financeira na graduação	AFP12	548	1,94	1,77	91,22	1	1	7
Aprendi sobre educação financeira na pós-graduação	AFP13	548	1,67	1,57	93,74	1	1	7
Gasto praticamente tudo o que ganho, não costumo poupar	AFP14	548	2,70	2,00	74,22	1	2	7
Sou conservador(a), não me arrisco com investimentos para ganhar mais	AFP15	548	4,70	2,07	43,97	1	5	7
Costumo poupar parte da minha renda	AFP16	548	5,23	2,02	38,63	1	6	7
Sou desligado(a), não tenho controle sobre meus gastos	AFP17	548	2,05	1,62	79,18	1	1	7
Costumo guardar parte dos recursos que ganho, porém sem planos futuros	AFP18	548	3,28	2,03	61,82	1	3	7
Guardo parte dos recursos para gastar conforme planejado	AFP19	543	5,12	1,86	36,38	1	6	7
Os conhecimentos adquiridos no curso que leciono me ajudam no meu controle financeiro	AFP20	543	2,25	1,95	86,92	1	1	7
Uso planilhas e/ou aplicativos para efetuar o meu planejamento e controle financeiro	AFP21	544	4,06	2,50	61,56	1	4	7

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: n: número de observações; M.: média; DP: desvio padrão; CV: coeficiente de variação; Mín.: valor mínimo; Med.: mediana; Máx.: valor máximo.

Observando as respostas das questões em que valores baixos demonstram maior conhecimento de educação financeira, apenas 1 foi maior que 3,5. A questão AFP15 “Sou conservador(a), não me arrisco com investimentos para ganhar mais” teve média de

resposta 4,70, o que mostra que os respondentes apresentam resistência ao risco, mesmo que o retorno possa ser maior. Ao passo que, as que mais se destacam são AFP7 “Normalmente pago o valor mínimo da fatura do cartão de crédito”, AFP5 “Faço uso de cheque especial” e AFP9 “Gasto mais do que ganho” respectivamente. O que demonstra que quase a totalidade dos respondentes têm consciência de que os juros de cartão de crédito e cheque especial são elevados e deve-se evitar ao máximo incorrê-los, além de demonstrar terem controle de sua renda, não gastando mais do que ganham.

A Tabela 4 traz análise descritiva em relação às afirmações relacionadas ao NEF real dos docentes. Das 11 afirmativas que medem o nível real de educação financeira dos respondentes nas questões AFP22, AFP23, AFP24, AFP25, AFP27, AFP29 e AFP30, quanto maior o valor declarado pelos respondentes menor o nível de educação financeira demonstrado. Já nas questões AFP26, AFP28, AFP31, AFP32, quanto maior o valor maior o nível de educação financeira.

Dentre as que deveriam ter resultados maiores para representar maior nível de educação financeira, nenhuma corresponde a menos que 50% da maior nota possível. No entanto, das questões que se espera respostas menores, 3 possuem média maior que 3,5. As maiores delas são AFR 24 “Investimentos mais arriscados tendem a fornecer maior retorno ao longo do tempo” e AFR30 “Títulos de capitalização são mais rentáveis que a aplicação em conta poupança” respectivamente, demonstrando déficit de educação financeira, pois conforme apresentado por Santos, Silva e Gonzales (2018) a rentabilidade da poupança é maior que a dos títulos de capitalização e, não necessariamente um investimento mais arriscado irá fornecer maior retorno ao longo do tempo.

Dentre as afirmativas que medem o nível real, as que obtiveram menores médias, onde valores menores representavam maior conhecimento em educação financeira, foram AFR25 “Entre pagar a fatura do cartão de crédito e utilizar o limite do cheque especial, melhor optar por dever o cartão de crédito” e AFR27 “Uma aplicação financeira que retorna 1% ao ano, mesmo que a inflação do período seja de 2%, será vantajosa para o investidor” o que mostra nível real de conhecimento por parte dos respondentes uma vez que em geral as taxas de juros dos cartões de crédito costumam ser bem mais altas que as do cheque especial e um retorno financeiro menor que a inflação não é vantajoso.

Das questões em que maiores valores demonstravam maior nível de educação financeira, que visam medir o nível real de educação financeira dos respondentes, as que obtiveram maiores médias foram AFR26 “Quando a inflação do país aumenta, decai o

poder de compra do consumidor” e AFR28 “Os investimentos em ações são, normalmente, mais arriscados do que em títulos públicos” respectivamente.

Os resultados encontrados demonstram que os respondentes têm maior domínio quanto o assunto é inflação. Tal fato pode ser justificado pelo assunto ser costumeiramente discutido em jornais, revistas e nas escolas, por exemplo. Isso reforça que outros assuntos ligados a educação financeira precisam ser apresentados com mais frequência na vida das pessoas para melhor absorção do tema.

Tabela 4 – Estatística descritiva do NEF real

Atitudes Financeiras – Real (AFR)	Sigla	n	M	DP	CV	Mín	Med	Máx
Se eu comprar ações de uma empresa, passo a ser dono de parte da empresa e também a ser responsável por suas dívidas	AFR22	541	3,66	2,38	64,89	1	4	7
Se a taxa de juros (Selic) diminui, necessariamente o preço dos títulos de renda também diminui	AFR23	541	3,45	2,17	62,84	1	3	7
Investimentos mais arriscados tendem a fornecer maior retorno ao longo do tempo	AFR24	541	4,58	2,19	47,84	1	5	7
Entre pagar a fatura do cartão de crédito e utilizar o limite do cheque especial, melhor optar por dever o cartão de crédito	AFR25	541	2,77	2,26	81,63	1	1	7
Quando a inflação do país aumenta, decai o poder de compra do consumidor	AFR26	543	6,22	1,58	25,38	1	7	7
Uma aplicação financeira que retorna 1% ao ano, mesmo que a inflação do período seja de 2%, será vantajosa para o investidor	AFR27	543	1,79	1,47	82,50	1	1	7
Os investimentos em ações são, normalmente, mais arriscados do que em títulos públicos	AFR28	542	5,79	1,72	29,67	1	7	7
A aplicação em poupança tem maior liquidez do que a aplicação em títulos públicos	AFR29	544	3,51	2,48	70,63	1	3	7
Títulos de capitalização são mais rentáveis que a aplicação em conta poupança	AFR30	543	3,91	2,44	62,29	1	4	7
Aplicação em títulos de liquidez imediata podem ser resgatados a qualquer tempo, sem prejuízo financeiro para o investidor	AFR31	541	3,87	2,27	58,74	1	4	7
Em geral, o investidor paga imposto sobre o rendimento obtido em aplicações financeiras	AFR32	544	5,72	1,78	31,06	1	7	7

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: n: número de observações; M: média; DP: desvio padrão; CV: coeficiente de variação; Mín: valor mínimo; Med: mediana; Máx: valor máximo.

Os resultados do nível geral de educação financeira encontrados são expostos na Tabela 5. O NEF médio percebido pelos docentes (MP) é 4,81, o que representa

aproximadamente 68% da escala utilizada. O NEF médio real (MR) encontrado foi de 4,91 que representa aproximadamente 70% da escala utilizada. Embora sejam valores bem próximos, ainda demonstra que os docentes subestimam seu nível de conhecimento em educação financeira, apresentando concordância com o resultado encontrado por Way e Holden (2009).

Tabela 5 – Nível de educação financeira

NEF	n	Média	DP	CV	Mínimo	Mediana	Máximo
MG	548	4,84	0,65	0,13	2,94	4,88	6,38
MR	544	4,91	0,62	0,13	2,64	4,91	6,45
MP	548	4,81	0,87	0,18	2,10	4,86	6,71

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: n: número de observações; MG: média geral da atitude financeira; MR: média real da educação financeira; MP: média da percepção da atitude financeira; DP: desvio padrão; CV: coeficiente de variação.

Na tabela 6, são demonstrados os resultados dos testes de regressão linear múltipla para a Equação 1. É possível observar que as variáveis que demonstram influência no nível real são diferentes das que influenciam na percepção. A única que se repete é o sexo do respondente.

As variáveis encontradas que influenciam na percepção do nível de educação financeira que os docentes possuem são idade, sexo, número de dependentes, renda total, o curso lecionado e se leciona temas relacionados à educação financeira. Já no caso do nível real de educação financeira dos docentes, as variáveis que possuem impacto são sexo, área de graduação e se o curso oferece conhecimentos sobre o tema.

A medida estatística R² trouxe como resultado que as variáveis utilizadas no teste de regressão explicam 20% de tudo que influencia o nível de educação financeira dos respondentes. De toda forma, o teste F demonstra que existem variáveis suficientes para que o modelo esteja adequado.

Como apresentado por Potrich, Vieira e Kirch (2015), espera-se que indivíduos que possuem dependentes tenham maior preocupação com o orçamento por visar o bem-estar familiar e dessa forma, apresentariam maior nível de educação financeira. No entanto, os próprios autores encontraram resultado diferente do esperado. Neste estudo foi encontrado que o número de dependentes afeta negativamente a média geral e percepção do nível de educação financeira dos indivíduos, indo de encontro com os achados dos autores mencionados.

Tabela 6 – Regressão linear múltipla – Equação 1

$$NEF_i = \alpha_i + \beta_1 Idade_i + \beta_2 Sexo_i + \beta_3 Estado_{civil_i} + \beta_4 Dependentes_i + \beta_5 Renda_{individual_i} + \beta_6 Renda_{total_i} + \beta_7 Mora_i + \beta_8 Moradia_i + \beta_9 Área_i + \beta_{10} Grau_i + \beta_{11} Tempo_{docência_i} + \beta_{12} Turno_i + \beta_{13} Curso_{lecionado_i} + \beta_{14} Leciona_{edufin_i} + \beta_{15} Leciona_{conhecimentos_i} + \beta_{16} Conhecimentos_{curso_i} + \beta_{17} Conhecimentos_{IES_i} + \varepsilon$$

Variáveis	Coef.	MG	MR	MP
Idade	β_1	-0,02***	-0,01	-0,02***
Sexo	β_2	0,29***	0,12**	0,38***
Estado civil	β_3	0,11	0,03	0,15
Número de dependentes	β_4	-0,04**	-0,01	-0,06**
Renda individual	β_5	-0,08	0,02	-0,14
Renda total	β_6	-0,28***	-0,10	-0,36***
Mora	β_7	-0,16*	0,08	-0,28**
Tipo de moradia	β_8	0,20	-0,61	0,62
Área da graduação ^{a)}	β_9	0,07	0,17**	0,02
Grau ou titulação	B1	-0,02	-0,01	-0,02
Tempo de docência	β_{11}	0,01	-0,01	0,01
Turno lecionado	β_{12}	-0,36	0,13	-0,62
Curso lecionado	β_{13}	-0,62**	-0,42	-0,75**
Leciona sobre educação financeira	β_{14}	0,00	-0,04	0,02
Leciona conhecimentos relacionados	β_{15}	0,05**	0,02	0,06**
Curso oferece conhecimentos sobre o tema	β_{16}	0,01	-0,04*	0,03
IES oferece conhecimentos sobre o tema	β_{17}	0,02	0,01	0,03
Constante	α	6,04***	5,70***	6,24***
Observações		508	508	508
R2		0,20	0,07	0,21
F		8,17	2,17	9,22

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: a variável dependente da Equação 1 foi alternada entre a MG (média geral da atitude financeira), MR (média real da atitude financeira) e a MP (média da percepção da atitude financeira). Significância estatística: * $p < .1$; ** $p < .05$; *** $p < .01$. ^{a)} 13 docentes informaram ter concluído a graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas e também em outras áreas do conhecimento.

Nesta pesquisa, a referência utilizada para analisar a variável de renda total foi possuir renda total de até R\$10.000,00, tendo como resultado impacto negativo sobre a média geral e a percepção do nível de educação financeira que possuem, enquanto a média real não é afetada. Portanto, aqueles que possuem renda familiar total maior que R\$10.000,00 possuem mais conhecimento em educação financeira. Em contrapartida, Atkinson e Messy (2012) afirmam que a renda em si não é o fator que impacta na educação financeira e sim o que justifica certas atitudes vistas como indício de baixa educação financeira, como por exemplo não fazer planos de longo prazo, não poupar e tomar empréstimos, mas que ocorrem em razão da renda apertada.

Em razão dos estudantes da área de negócios terem mais contato com matérias de educação financeira, pode haver uma presunção de que os docentes graduados nesta área possuem maior nível de educação financeira. Em estudos prévios como os de Leal, Santos e Costa (2020) e Potrich, Vieira e Kirch (2013), foi visto que estudantes desta área realmente possuem mais educação financeira que os das outras áreas. Na análise feita

neste estudo, foi descoberto que os docentes graduados na área de negócios obtiveram influência positiva desta variável na média real de educação financeira, corroborando assim com os resultados anteriores.

Outros resultados encontrados foram de que o fato de morar com outras pessoas e lecionar apenas na graduação afetam negativamente a MG e MP dos docentes, enquanto lecionar conhecimentos relacionados sobre o tema afeta positivamente a MG e MP. Já o fato de o curso oferecer conhecimentos sobre o tema, curiosamente afeta negativamente a média real.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar o nível de educação financeira dos docentes de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior públicas e se fatores sociais, demográficos e socioeconômicos afetam esse resultado. Para isso, foi aplicado um questionário onde as questões mediam a percepção dos docentes e o nível real que possuem.

As respostas dos questionários, para a amostra de 549 docentes, passaram por testes estatísticos e de regressão linear múltipla. Os resultados encontrados foram de que a média real (4,91) de educação financeira dos docentes é maior que a média percebida (4,81) por eles, demonstrando que estes subestimam seu conhecimento. A respeito das variáveis que afetam o nível de educação financeira dos docentes, foi visto que a idade, o número de dependentes, a renda total, com quem moram, o curso lecionado e o curso oferecer conhecimentos sobre o tema afetam negativamente a média de educação financeira dos respondentes, enquanto o sexo, a área de graduação e lecionar conhecimentos relacionados ao tema afetam positivamente.

Os docentes possuem conhecimento alto em educação financeira quando se observa que a média de conhecimento real destes representa aproximadamente 70% da escala utilizada. É possível observar ainda, que os professores graduados na área de negócios obtêm maior média que os das outras áreas.

No decorrer da pesquisa foi encontrado como limitação o baixo número de docentes de pós-graduação na amostra utilizada e a dificuldade em encontrar outros estudos relacionados ao tema realizados com docentes de ensino superior. Estudos futuros podem analisar outras variáveis que não foram abordadas neste trabalho, levantar

questões diferentes para avaliação dos respondentes, utilizar uma amostra com mais docentes da pós-graduação, visto que nesta amostra estes representam apenas 1,28% ou pesquisar docentes de instituições privadas ou ainda comparar este estudo com estudos feitos com discentes para verificar se os resultados são os mesmos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. L. DE; SANTOS, A. P. R. DOS. **Educação financeira dos professores: planejamento e execução orçamentária.** In: **DOMINGUES, Andrea Silva; TEIXEIRA, Manoel Araújo (org.). Jovens estudantes no ambiente científico: resultados das pesquisas BIC-Jr.** Pouso Alegre: Univás, **2015.** p. 65-73. Disponível em: <https://www.univas.edu.br/docs/2018/pesquisa/iniciacaoCientifica/publicacoes/ebook12.pdf#page=65>. Acesso em: 06 mar. 2021.

ATKINSON, A.; MESSY, F.-A. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD Infe Pilot Study. **OECD**, n. 15, p. 1–73, 2012. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/5k9csfs90fr4-en.pdf?expires=1620070998&id=id&accname=guest&checksum=524A53BD476479C17E2507BACF21EAFD>. Acesso em: 06 mar. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 06 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 10 jun. 2020.

CABRAL, B. B. **Educação Financeira: o primeiro passo para consumo consciente.** In: **GOUVEIA, L. C. DE A.; LAGO, J. DA S. DO (org.). Saberes Multidisciplinares.** 3. ed. Salvador: JM Gráfica, **2014.** p. 125-135. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Temistocles-Silva/publication/280318038_A_FORMACAO_ACADEMICA_EM_EDUCACAO_FISICA_E_OS_ESPORTES_DE_AVENTURA_POSSIBILIDADES_E_LIMITACOES/links/55b25e7a08aec0e5f43192e4/A-FORMACAO-ACADEMICA-EM-EDUCACAO-FISICA-E-OS-ESPORTES-DE-AVENTURA-POSSIBILIDADES-E-LIMITACOES.pdf#page=124. Acesso em: 07 mar. 2021.

CALAMATO, M. P. **Learning Financial Literacy In The Family.** [s.l.] **San José State University, 2010.** Disponível em: https://scholarworks.sjsu.edu/etd_theses/3849. Acesso em: 13 abr. 2021

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. DA. **Finanças pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos.** In: **Seminários De Administração**, 12., 2013, São Paulo: Semead, 2013. p. 1-17. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

COUTINHO, C. D. Q. E S.; TEIXEIRA, J. **Letramento Financeiro: Um Diagnóstico de Saberes Docentes.** *Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2015v10n2p1>. Acesso em: 11 mar. 2021.

FREITAS, M. L. G.; SOUZA, A. A. DE. **Percepção De Professores Sobre Finanças Pessoais.** *Revista Científica da Ajes*, Juína, v. 6, n. 12, p. 1-28, jun. 2017. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/1>. Acesso em: 09 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDO, N. I.; SCHNEIDER, I. J. **Educação Financeira: o que pensam alunos e professores.** *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 40, n. 26, p. 195-219, jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4046/3313>. Acesso em: 09 jun. 2021.

HARTER, C. L.; HARTER, J. F.R. **Does A Graduate Course in Personal Finance for Teachers Lead to Higher Student Financial Literacy than a Teacher Workshop?** *Journal Of Consumer Education*. Urbana, p. 35-46. set. 2013. Disponível em: http://www.cefe.illinois.edu/JCE/archives/2012_vol_29/2012_vol_29_pg35-46_Harter_and_Harter.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296–316, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 07 mar. 2021.

KRUSKAL, W. H.; WALLIS, W. A. Use of Ranks in One-Criterion Variance Analysis. *Journal of the American Statistical Association*, v. 47, n. 260, p. 583–621, 1952. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2280779?seq=1>. Acesso em: 11 mar. 2021.

LEAL, S. C.; SANTOS, D. V. DOS; COSTA, P. DE S. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. e11134, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23191>. Acesso em: 05 mar. 2021.

LOIBL, C. A look inside: Teacher information search for personal finance instruction. **International Journal of Consumer Studies**, v. 34, n. 3, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1470-6431.2010.00867.x>. Acesso em: 05 mar. 2021.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy And Retirement Planning In The United States. **NBER Working Paper**, v. 17108, p. 1–27, 2011. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w17108>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP**, p. 1–17, 2012. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 19 abr. 2021.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. D. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MOREIRA, R. DO C.; CARVALHO, H. L. F. S. DE. As Finanças Pessoais Dos Professores Da Rede Municipal De Ensino De Campo Formoso-Ba: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, p. 122–137, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/225>. Acesso em: 06 mar. 2021.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa. Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

PINTER, C. A. Z. *et al.* **Educação Financeira Para Professores Da Rede Pública Estadual**. In: **Administração, Empreendedorismo e Inovação 4**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 123–135. Disponível em: http://rexlab.unisul.br/sistemas/doc_pro/resumo_expandido_57f2c1e89116c.pdf. Acesso em: 06 mar. 2021.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1656>. Acesso em: 04 abr. 2021.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772015000300362&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 mar. 2021.

SANTOS, D. B.; SILVA, W. M.; GONZALES, L. Deficit De Alfabetização Financeira Induz Ao Uso De Empréstimos Em Mercados Informais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 1, p. 44–59, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902018000100044&script=sci_arttext. Acesso em: 25 abr. 2021.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. DE A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121–1141, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 06 mar. 2021.

SCHERESBERG, C. DE B. Financial Literacy and Financial Behavior among Young Adults: Evidence and Implications. **Numeracy**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <https://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art5/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SHAPIRO, S. S.; FRANCA, R. S. An approximate analysis of variance test for normality. **Journal of the American Statistical Association**, v. 67, n. 337, p. 215–216, 1972. Disponível em: <https://amstat.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01621459.1972.10481232#.YME079JKjIU>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, E. C. M.; FERRAREZI, L. A. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **INTERFACE TECNOLÓGICA**, v. 7, n. 1, p. 133–142, 2010. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/52>. Acesso em: 13 abr. 2021.

WAY, W. L.; HOLDEN, K. C. Teachers' background and capacity to teach personal finance: results of a national study. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 2, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Karen-Holden-2/publication/281549521_2009_Outstanding_AFCPE_R_Conference_Paper_Teachers_Background_and_Capacity_to_Teach_Personal_Finance_Results_of_a_National_Study/links/5447bd9c0cf22b3c14e12919/2009-Outstanding-AFCPE-R-Conference-Paper-Teachers-Background-and-Capacity-to-Teach-Personal-Finance-Results-of-a-National-Study.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

XIAO, J. J.; PORTO, N. Financial education and financial satisfaction: Financial literacy, behavior, and capability as mediators. **International Journal of Bank Marketing**, v. 35, n. 5, 2017. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJBM-01-2016-0009/full/html?fullSc=1&mbSc=1&fullSc=1&fullSc=1&fullSc=1>. Acesso em: 09 abr. 2021.